

LER



sugestões
online

O FIM DA AVENTURA, DE GRAHAM GREENE. 1951
TRADUÇÃO DE JORGE DE SENA

Há lugares no coração do homem, que não têm existência ainda; e neles penetra o sofrimento, para que possam tê-la. (Léon Bloy)

Esta é a mais bela epígrafe, e que define o romance que anuncia.

É um romance complexo e fascinante sobre uma aventura amorosa, tão carnal quanto espiritual ou mesmo mística, como mais tarde havemos de descobrir.

Quando lemos este livro, uns anos mais tarde poderemos já não recordar os detalhes, mas o sabor do livro permanece.

Sarah Miles, casada com Henry, um homem civilizado, tem uma forte aventura com Maurice. Um triângulo amoroso? Talvez não. Os dois homens acabam por se dar bem. Mas Sarah não é uma mulher vulgar. A rutura incompreensível com o amante precisa de ser resolvida e mais tarde Maurice contrata um detetive para descobrir o outro, o que está por saber.

Graham Greene é pela aparência e estrutura dos seus romances, novelas, contos, scripts cinematográficos, etc., um romancista de aventuras, um romancista policial. Escreve romances de ação. É um inglês católico, fortemente consciente do pecado.

Para mim é um dos mais verdadeiros e comovedores romancistas do meu tempo, em qualquer língua. Quem o diz é William Faulkner. Quem somos nós para o negar?

«...Se o ódio não é uma palavra demasiado grande para a usarmos em relação a um ser humano, eu odiava Henry - como odiava Sarah, sua mulher. E ele, ao que suponho, logo depois dos acontecimentos dessa noite, também começou a odiar-me: tanto quanto por vezes terá odiado a mulher e o outro, esse outro, em cuja existência, nessa época, éramos felizes bastante para não acreditar.»

«Era estranho encontrar Henry na rua numa noite daquelas: ele apreciava o conforto e, no fim de contas - pensava eu - possuía Sarah. Para mim... se se é um solitário prefere-se o desconforto.»



siga-nos

Palmela
Município



REDE MUNICIPAL
DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS
DO CONCELHO DE PALMELA

Município
Palmela
conquista